



DUELLO DE MORTE

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

r. Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador
acresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Ornamentos de Igreja da Casa Estrella



Officinas d'Escultura e Talha religiosa
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As
maiores
officinas
do Paiz



Peçam
catalogo
illustrado
com 143
gravuras

Specimen de uma escultura em madeira

PORTO

comjardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

GUARDA

Representante e depositario CASA LUCENA—Rua Heliodoro Salgado



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Veiloso

EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 28 de outubro de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 174—Anno IV



Em.^{mo} Cardeal Filipe Giustini

Nasceu em Cinefo Romano, diocese de Tivoli. Foi creado Cardeal em 25 de maio de 1914, e é Prefeito da S. C. dos Sacramentos.

(Phot. Felici)

CHRONICA DA SEMANA

Outomno

Vae esplendido de colorido o outomno: — Céos limpos, aragens brèves, e umas noites em que o luar triumphou e em que agora o ponteadado das estrellas lembra poalha de prata esparsa em largo manto de velludo raro; contra o vèrde esmeraldino das copas e ramadas o rubro, invêste, larga mancha de sangue borbotado na tragédia d'algun pôr-do-sol maravilhoso...

E é bello e triste afinal a legenda do outomno, triste como os gritos dos pavões nos parques desertos e os cysnes brancos nos lagos solitarios, entre o leve ruido do cahir das folhas seccas...

Li-a ha pouco no livro esquecido de um poeta estranho:

— Andára o sol, êbrio de bellezas sonhadas, a jorrar luz e mais luz por sobre os campos, esfarrapando os cerraceiros das névoas de janeiro, fazendo depois irromper da terra-mãe a gloria da primavera, deslumbrante...

Luz e mais luz cahia sobre ella que a golpes de arados e charrúas, se abria toda, n'um gesto de abandono, para a receber fecundadora no seio puro e em ancia!...

Eil'os, os fructos furgidos de seiva, as espigas loiras, os pomares de arvores vergadas, os cachós fortes pintalgando... Pelos vallados, entre o tapigo das heras verde—escuras, apontam madresilvas... e em volta das corollas bandos de abelhas zumbem, zunem espalhando pelo ar um cheiro a mel...

E' o extase da luz no espaço, é a larga benção de Deus na fartura productiva da terra.

O sol como que enlouquece na criação da sua obra. Luz e mais luz!...

Mas de subito começa pelo arvoredo e pelo céu das tardes a lavar o incendio... Desdobram-se as primeiras névoas, os frios rosefeiam as faces...

E o sol vae decahindo, rei desthronado, a descer devagar, devagar! a escadaria rufila do seu palacio, olhando—é a saúde— a larga mancha de sangue que elastra nas copas e ramadas, e que do seu coração vae borbotando...

E' bella e triste afinal a legenda do outomno que eu vejo aqui ante meus olhos, perdidos pelo valle esplendido onde as côres se trocam despedidas.

... Fui arrancado a estes devaneios contemplativos por um aviso de que me procurávam dois amigos. E eis como, sob as ullimas impressões da paysagem, me encontrei em pleno taboleiro de eleições municipaes. Aquellas impressões fizêram com que depois dos abraços, inda arriscasse:

— Bello tempo o que faz, não acham?...

— Sim, não ha duvida... Mas queremos saber de ti o que se deve fazer n'este dilemma...

Ha por, 'hi creaturas de atrevidos *raids* litterarios pela campina bravia da imaginação, que affectam enojamento por politicos e ao terem de narrar casos como esse que descrevo, verteriam na *chronica* palavrões exquisitos a pretender explicar a sua *gaucherie* de prosadores e poetas symbolistas em meio de questões eleitoraes. E digo que *affectam* porque as vejo a todas de olhadura cubiçosa mirando as postas e as vacaturas, apparecendo nos cafés e centros de caváco todas superiores e distrahidas da vida e sirandando a occultas com o especial fardo dos pedintes, pelos corredores dos ministerios, levando dentro d'uma duvidosa obra de arte, suas recomendaçõesinhas bem fornidas de elógios ás qualidades e mais portes do jovem esperançoso.

São alguns dos *excellentes moços* que o snr. Bernardino Machado, quando simples presidente de conselho, borrisou sobre os governos districtaes. Outros espêram...

De mim confesso que apóz alguns minutos de conversa, o assumpto *eleições* me interessou, dei a resposta que pediam, indiquei o caminho, e vivamente procurei saber como ia o movimento dos catholicos do centro.

Não sei o que dará a lueta que vem proximo. Antevejo porem, que a nú ella vae pôr de novo as traficancias dos illustres *realistas enragês* que votam de chapa em listas democraticas, e dos não menos preclaros *párochos* de a'deia que voluntariamente se deixam digerir no papo do inimigo. Casos conheço já que me habilitam a formar este meu juizo, e lamento devêras que os destinos da realza sejam por tal forma assegurados, e que uma cominação episcopal não metta, como é preciso, esses clérigos na ordem dos seus brios. Mas emfim, que valem lamentações? Que a inércia dos chefes propulsiona estas indisciplinas dos soldados, eu fico-me a pensar se afinal haverá ou não razão para sacrificios de tantos que comprometteram seu futuro, julgando que a bem da causa o faziam, dedicados.

Esta nota final da minha chronica não é apenas um aspecto pessoal. Vae por ahi tanta, tanta a gente a repetir essas palavras, perante o conjuncto das notabilidades que se entendiam? Olhem que o Eça viu bem ao definil' o...



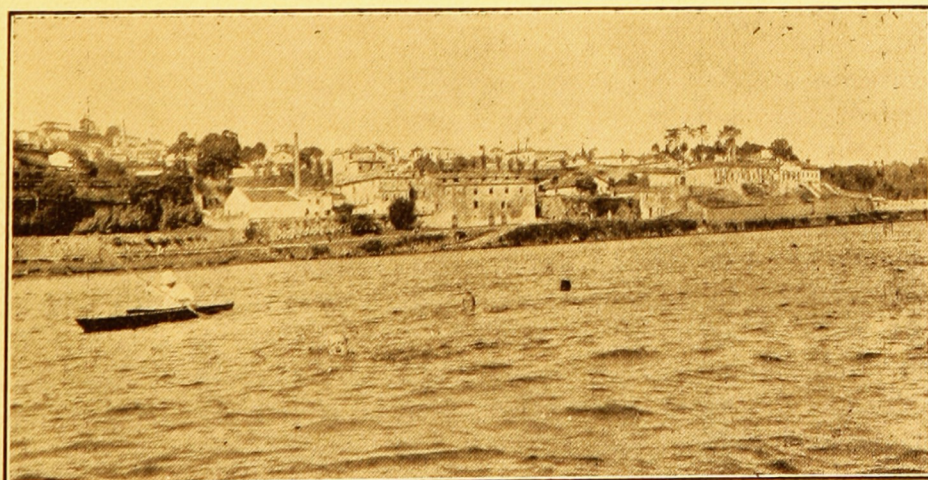
Porto—Inauguração da Estação Central de S. Bento



Porto—«Rapto de Ganimedes» estatua erigida na Praça da Republica, do esculptor Fernandes de Sá

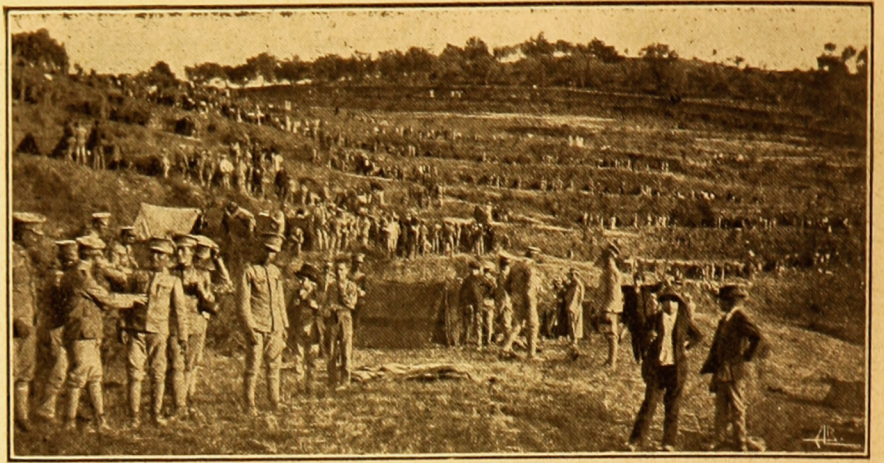
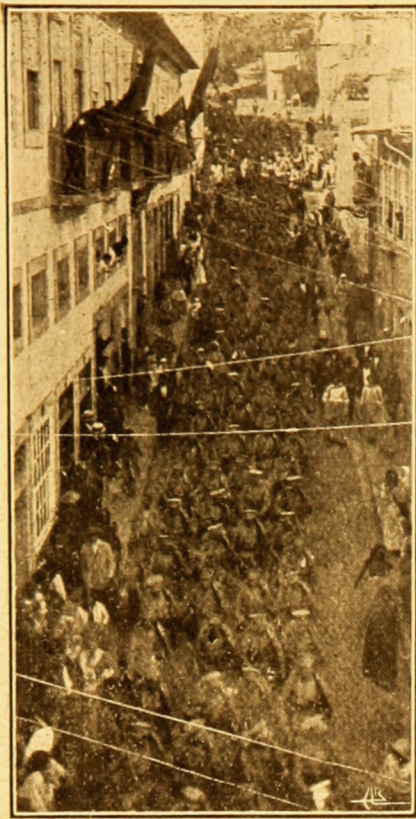


Prova de natação de Campanhã ao Cabidello
Grupo dos nadadores X vencedores



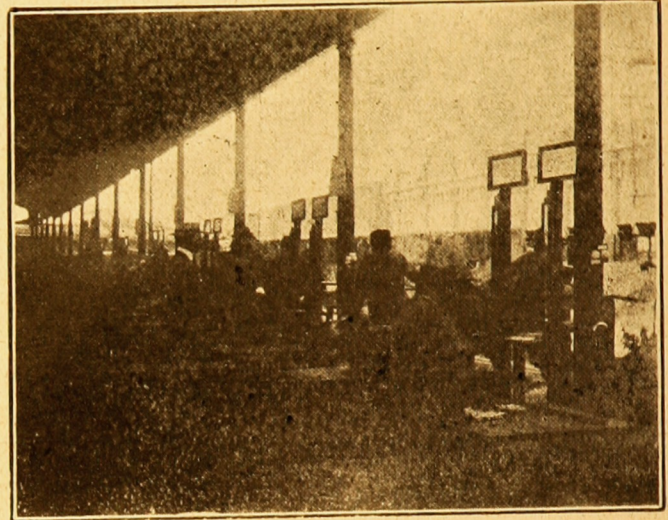
Durante o trajecto

(Phots. de J. Azevedo).



1 e 2 — Dois aspectos da chegada e acampamento de infantaria 13, proximo à Regca.

3—No concurso de tiro em Lisboa — Prova dos atradores civis.




**PRAIAS
 PORTUGUEZAS**

ALGÉS

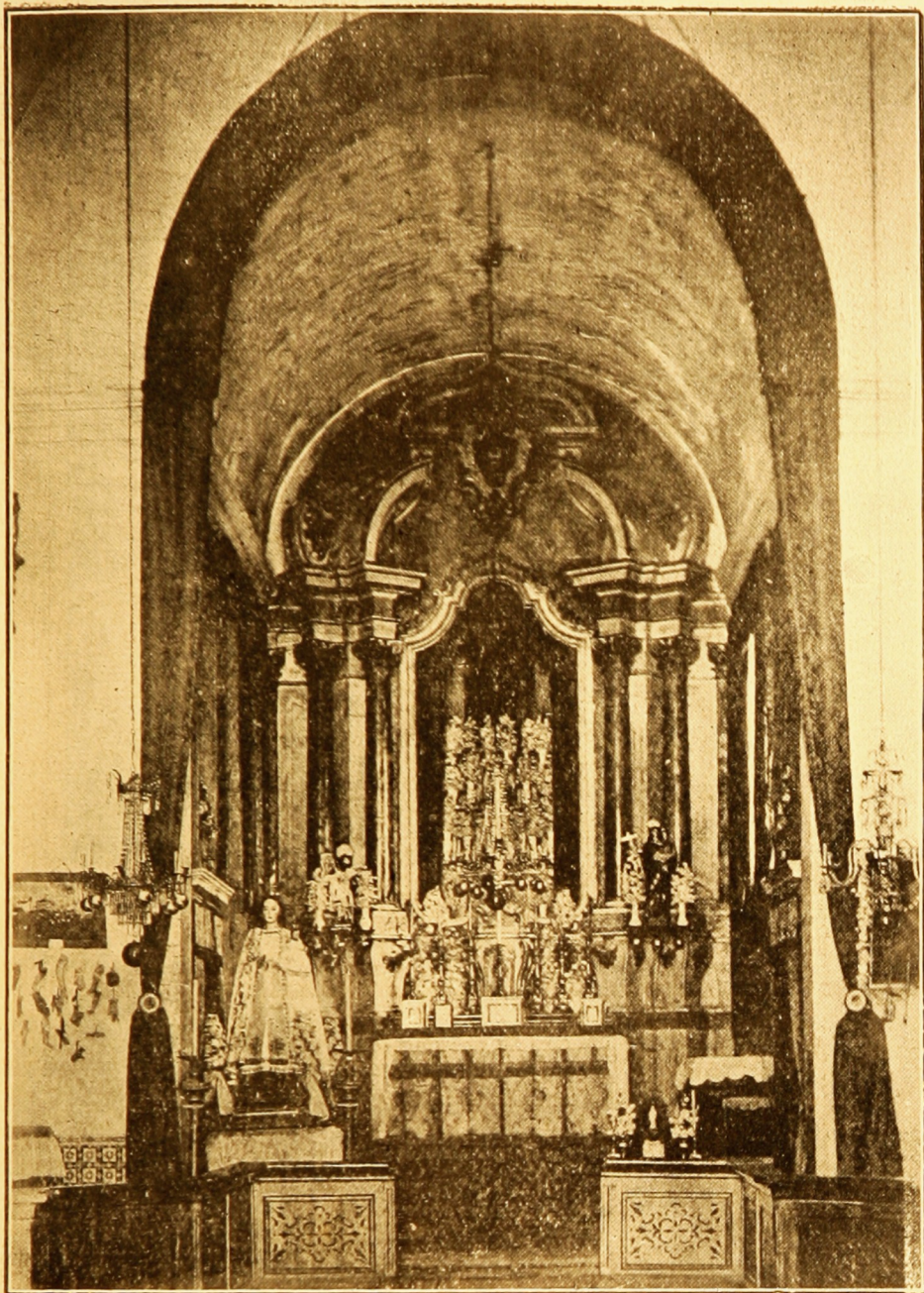


1—Um aspecto da praia de Algés

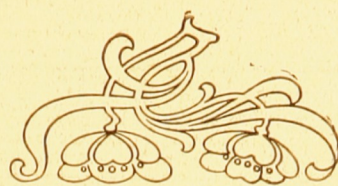
2—A' hora do banho

(Phots. de Viriato Silva).

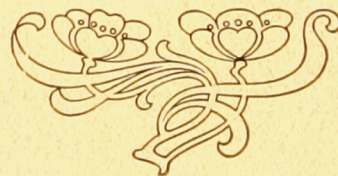




Egreja parochial de S. João Baptista de Villa Boim, onde se realizou a festa de Nossa Senhora dos Remedios em 17-9 916



*Antonio Pereira
Propagandista da «Ilustração
Catholica» no Estado no Pará (Brazil)*



*O Prior de Villa Boim e as crianças da catechese
(Phots. de Manuel Raul Valladares)*



Lamego—O santuario de Nossa Senhora do Lapa

A igreja da Lapa é antiquissima, pois que em um quadro a oleo que ali se acha se lê o seguinte:

«Os mouros já senhores de Hespanha entraram em Portugal pela Beira no anno de 985 e fugindo as freiras do convento de Sernelho, levaram a imagem da Senhora que esconderam na penedia da Lapa onde esteve até ao anno de 1498 em que uma pastora a achou e a levou para o lugar de Quintella, donde a Senhora por 3 vezes desapareceu achando-se sempre na Lapa onde então se lhe fez uma capella».



Lamego—Crianças da primeira communhão da freguezia de Almacave



Santuario de N. Senhora da Lapa—Rev. Padres que assistiram aos exercicios espirituaes

1.º plano, sentados da direita para a esquerda: Padre João de Deus d'Assumpção; padre Balthazar Ribeiro, conferente de Braga; padre Eduardo Lama y Zalbaza, conferente de Braga; padre Francisco Pinto Ferreira; padre Joaquim Augusto de Lacerda; padre Manuel de Carvalho Pinto. 2.º plano, em pé: Manuel da Cunha Fernandes; dr. José Marques d'Almeida Ribas; padre Adriano Coelho; padre Manuel da Sliva Tolda; padre Abilio Augusto de Lacerda; e padre João Cezar Augusto de Lacerda.



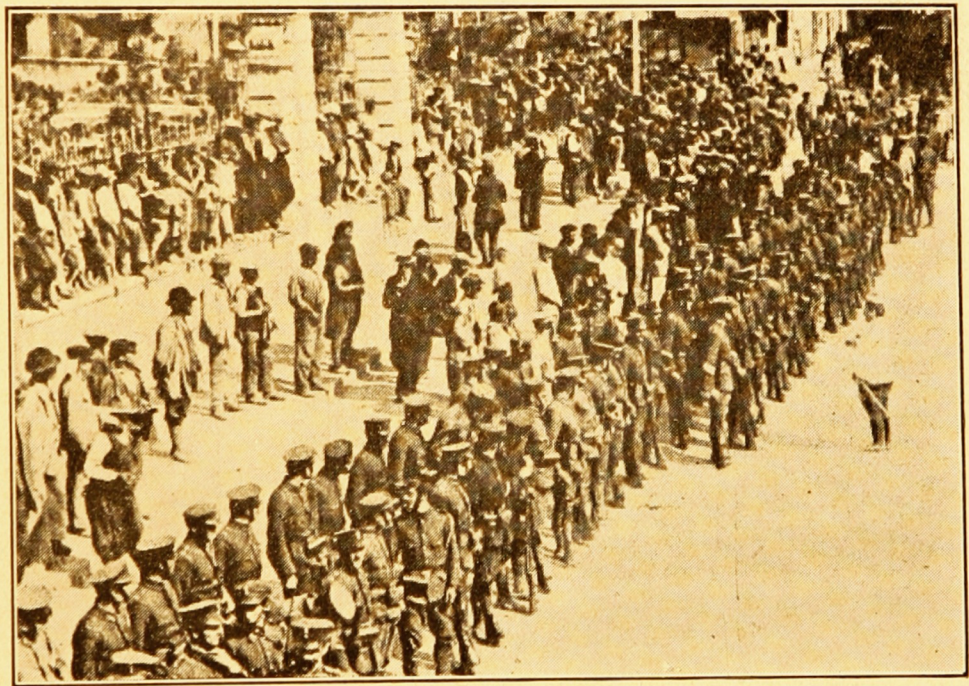
Imagem de Nossa Senhora da Lapa

(Phots. João Francisco Gonçalves).

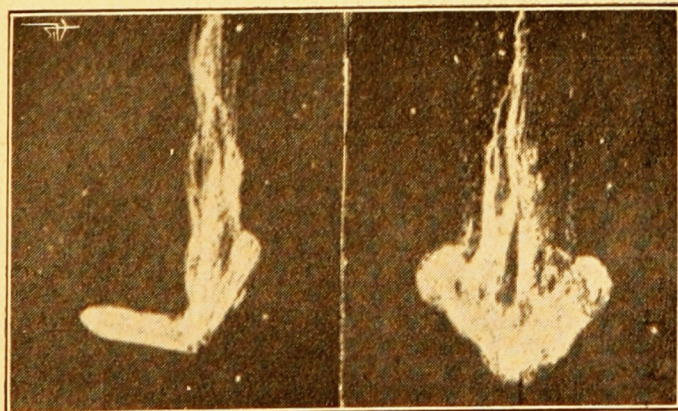
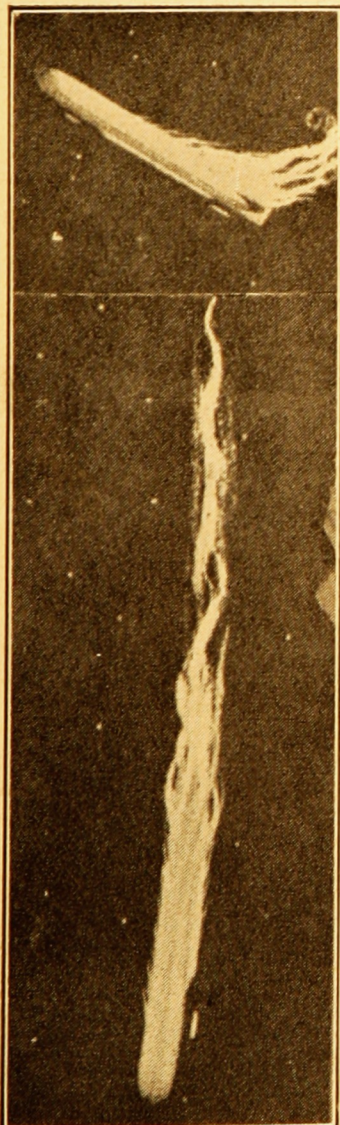
o Páginas da Guerra Europeia o



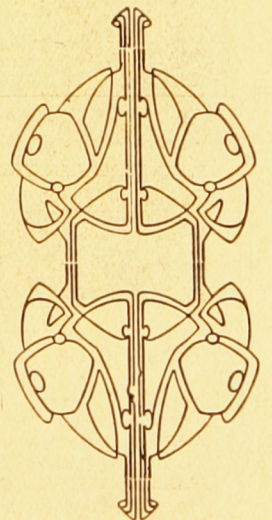
Um aspecto d'um cemiterio construido por soldados ingleses e francezes, onde estão sepultados os seus irmãos d'armas

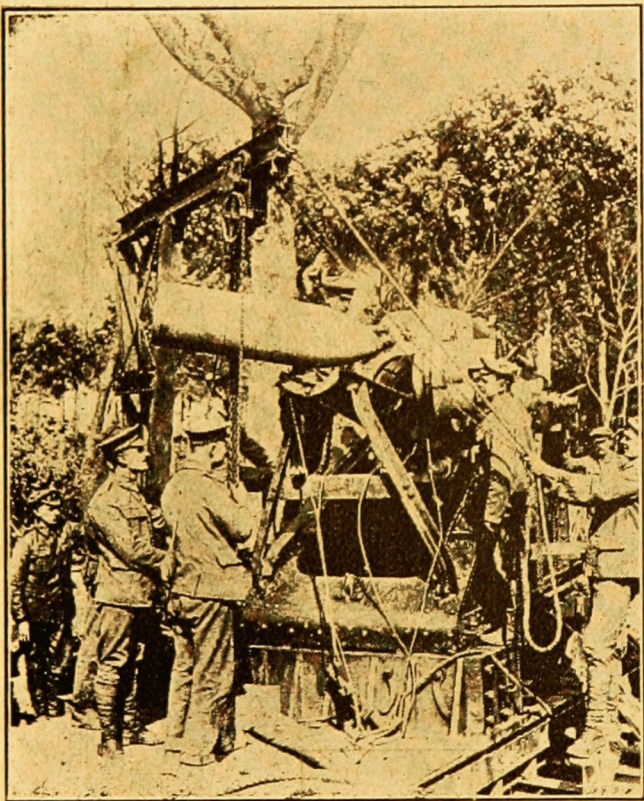
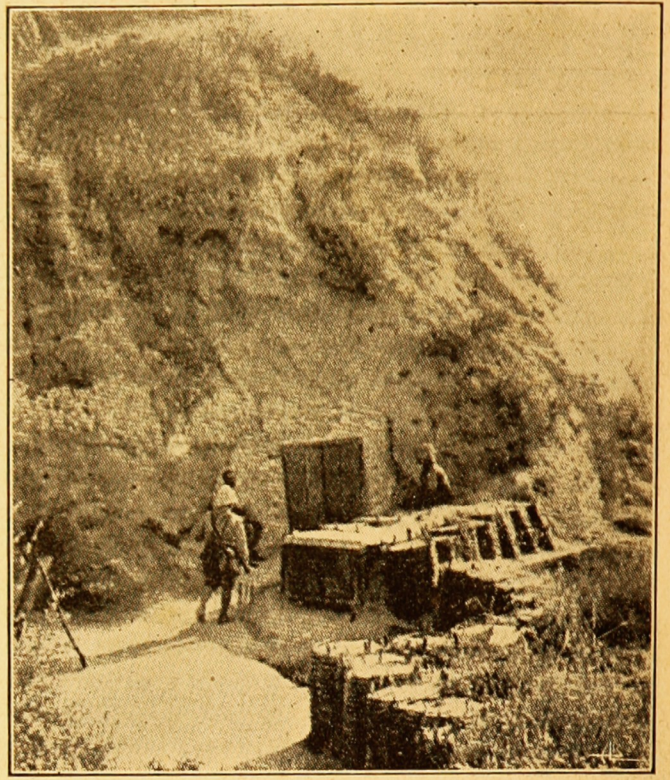
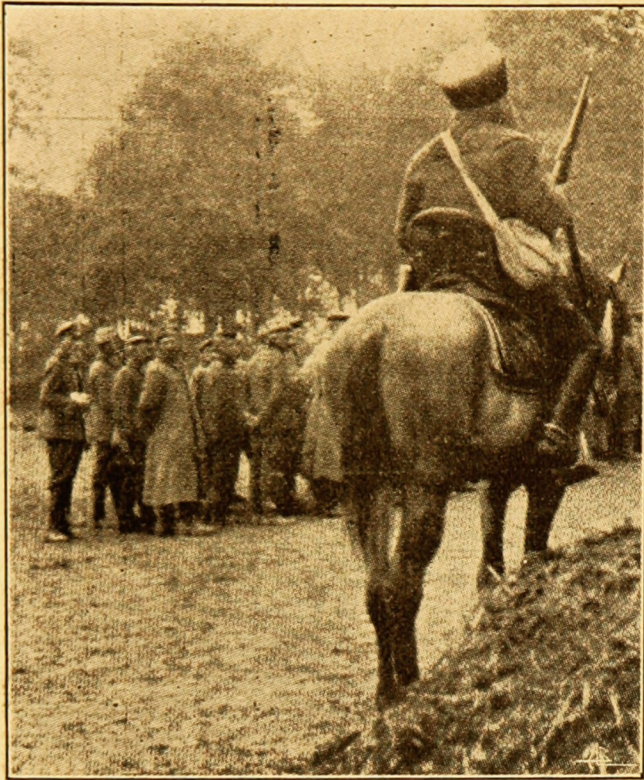


A revolução gega — Novos regimentos gregos estacionando nas ruas de Salonica



Varios instantaneos obtidos durante a queda do ultimo zepellin sobre a Inglaterra





1—Prisioneiros alemães guardados por soldados da guarda spahi.

2—Uma cadeia de guerra, na África inglesa, onde estão encerrados os prisioneiros alemães.

3—Os artilheiros ingleses carregando um canhão de grande calibre.

4—A refeição das tropas indianas na linha de fogo.

Do Nascente ao Poente

Rei da Baviera

Falleceu, proximo a Munich, o rei Luis III da Baviera que sendo primo do rei Ottão, subira ao throno depois de ver ficada a alienação mental desse principe. A Baviera é um dos estados allemaes, e o unico officialmente catholico do imperio. Ao seu throno sob agora o principe Roberto, que é um dos commandantes do exercito germanico, estando-lhe confiado uma das secções. E' filho do rei Luiz e da princeza hungara Maria Theresa.



No Hypodromo de S. Sebastião (Hespanha)

Affonso XIII levando á redea o seu cavallo "Antivari" que ganhou o premio do outomno nas ultimas corridas.



O Principe Roberto da Baviera sucessor no throno de Luiz III.

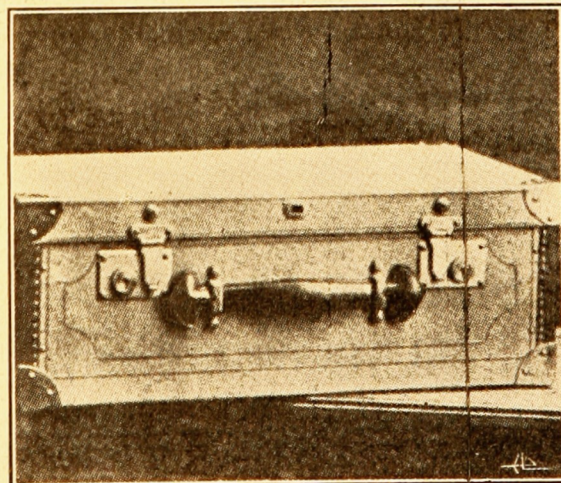
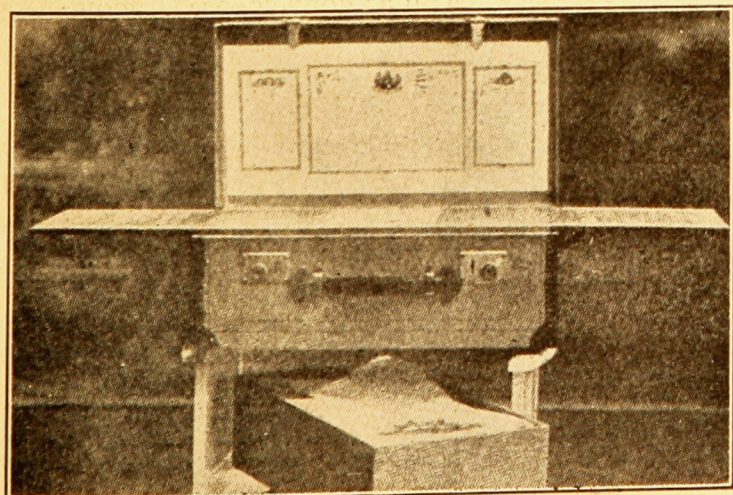
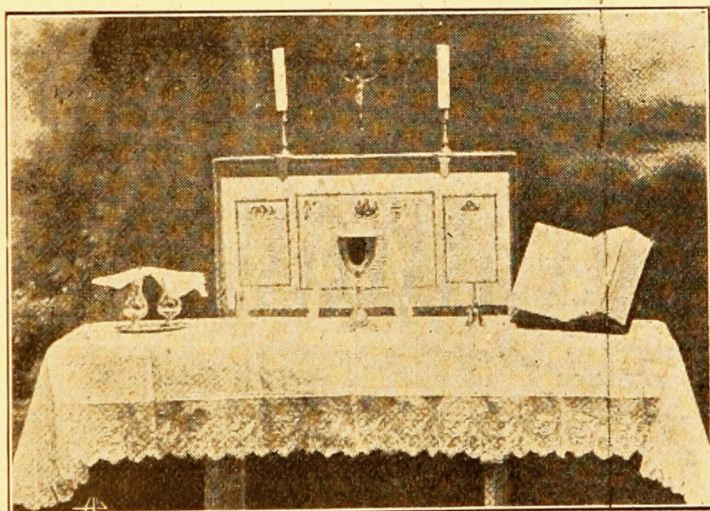
Publicamos n'esta pagina trez photographias d'um novo altar portatil, o qual se pode conduzir em mala de dimensões regulares.

E' muito utilizado pelos Rev.^{os} Padres Missionarios, especialmente pelos residentes nas ilhas Philippinas por ser de facil transporte.

Esta obra fãõ util é, construida n'uma importante casa de Barcellona.

O altar armado, e ornado com todos os accessorios.

O altar, desarmado, é uma pequena mala de viagem.



Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Proseguindo...

Quando um dia se fizer o estudo da epocha que atravessamos, e a longa distancia das paixões, longe bem longe da suggestão perturbadora dos successos, o psychologo que pretender fixar, com sinceridade e com criterio, a *scie* passional, o momento emotivo, encontrará no medo o seu traço mais indelevel.

A sociedade é a repercussão sincera da vontade individual, a acção do homem reflectida e exacta. O seu character colectivo é a synthese dos characteres, e se o homem se deixa dominar pelo heroismo ou pelo medo, pela gloria ou pela derrota, assim tambem os homens na sua expressão collectiva serão medrosos ou heroes. As epochas historicas vivem ao sabor do meio, sob o dominio modificador das sociedades. A multidão é cobarde porque o homem se acobardou e amedrontada gera uma epocha sinistra: o terror, que não é o producto da tyrannia, mas a repercussão da fraqueza dos tyrannisados. Dois factores importantes pesam na origem determinante d'esta crise: o relaxamento civico e o engrandecimento das castas humildes. Estas guindadas ao poder só sabem imperar escudadas na força, e o dominio absoluto em contacto com a fraqueza produz o terror. Raças escravizadas, humilhadas, no habito deprimente d'obedecer, transmittem, perpetuam, essa subserviencia, e pareceria que homens disciplinados na obediencia, seriam disciplinados no poder se ignorassemos que foi o medo que os teve jungidos ao dever, a necessidade, o receio que os manteve agachados perante o dominio. É que não obedeceram por um sentimento de disciplina mas pelo justo receio da lei. Se o acaso os empurra para o poder d'ahi dominarão com odio, com paixão, desvairados, a quererem vingar n'uma ordem as mil ordens servilmente cumpridas. O relaxamento civico, por outro lado, completa a obra perturbadora.

Todos os povos que adormeceram á sombra das glorias idas, que vivem somnolentos, estremunhados, olhando desvanecidamente o passado, são povos indolentes e passivos. A gloria ensandeceu-lhes as cabeças e inutilisou-lhes as iniciativas. Julgam o patrimonio herdado sufficiente em demasia e fecham obstinadamente os olhos para o futuro.

O passado dignifica-se, ergue-se, divinisa-se quasi, atravez da lenda e offusca e apaga todo o valor presente. Obstnados pelas recordações, descuram das esperanças, hesitam, vacillam, praguejam, e quando a necessidade requer audacia, valor para um gesto de protesto, um acto de denodo, não o podem fazer. Vencidos a primeira vez, vencidos para sempre e então o medo encontrando o campo facil para germinar, prospéra, impera. A multidão acobardou-se como os homens se acobardaram e foi de concessão em concessão, de fraqueza em fraqueza, cahir no abysmo do terror.

O homem accomoda-se facilmente na vida, habituou-se, installou-se afinal, em todo o canto onde não fôsse necessaria a iniciativa individual, que o burocratismo da epocha esmagou, inutilisou. As proprias classes cultas claudicaram no commodismo. A falta d'instrucção, o desinteresse relegaram-as a uma mediania apavorante e sem a independencia necessaria accomodaram-se tambem. O interesse sublevou as convicções. A commodidade impôz-se aos principios e converteu o homem n'um ser indolente, passivo, subordinado a um unico motivo: o interesse, escravizado por uma unica razão; o estomago. A multidão tornou-se interesseira; as sociedades tornaram-se egoistas.

A crise é do medo. A bravura d'estes homens está na impunidade. Acenem a essa multidão pacifica com a impunidade e ella sacudirá ameaçadoramente a cabeça. O medo é que os afasta do crime, que os distancia da rebelião. Agacha-se humildemente até ao dia em que livre de consequencias e de perigos, possa dominar e então o medo, converter-se-ha na mais abjecta, na peor das ferocidades sociaes. São verdadeiras feras,

Nós temos vivido assim.

Páginas d'Arte

‘O Viatico,’ (IMPRESSÕES DE NOITE)

Ao meu querido Mestre
CANDIDO DA CUNHA.

Henri Martin dava os ultimos reloques na sua extranha e gloriosa *Serenidade*, quando appareceu no *Salon de Paris* a obra genial de Candido da Cunha.

Os criticos foram amaveis no *vernissage*. Mais de uma mundana, ostentando as *toilettes* caras d'esse dia de moda, estendeu para o nocturno, galantemente, com um gesto mimalho, a sua bôcca rosada e pequenina:

‘*Quelle rêverie! C'est là bas en Espagne... au Portugal...*’

Ao lado das bailarinas de Degas, perdido no meio dos retratos efeminados de La Gandara, de Boldini e Patricot, respirando o halito das cortezãs e o perfume das mulheres equivocadas, roçando a carne impura, abrazadora e nua de todas as corrupções e de todas as decadencias — e todavia resguardado na sua pureza inviolavel — esse bello *motivo* religioso era como uma igreja subida até ás nuvens, mas cimentada na lama dos bordeis.

Quelle rêverie! A mesma saudade — *um mal de que se gosta e um bem de que se padece* — que fez brotar do marmore de Carrara o grito do *Desterrado* inspirou melancolicamente o pincel de Candido da Cunha. Sobre a tela do *Salon* de 98 desenha-se uma das mais fervorosas e arraigadas impressões do Portugal antigo: a visita do Senhor aos moribundos.

Zumbe no ar solurno e luarento a voz acariciadora do sino. Ao longe, no cêrro da montanha, entrevê-se o campanario. Perto de nós, dobrando a estrada, recolhido e absôrto, de sobrepeliz e batina, o Padre conduz o Santissimo... Um garoto ao lado illumina-lhe os passos com o lampeão caracteristico das provincias do norte. Uma atmosphera de sonho torna mais leve a montanha, mais luarento o caminho, mais doce a *paysagem*, mais espiritual o campanario distante...

A obra prima de Candido da Cunha devia figurar no Museu de Lisboa. Mas o navio que a transportava de França, perdeu-se. E hoje *O Viatico* repousa no fundo do mar — quem sabe se n'alguma d'essas grutas mysteriosas com embrechados de conchas e incrustações de coral...

MANOEL SEMBLANO.

No prostíbulo



Ella deixara o ninho onde nascera
Por uma noite morna e perfumada,
Hesitando, tremendo, conchegada
Ao homem que adorava e a perdera.

E foi ditosa um dia, inebriada
No amor a que de todo se rendera;
Mas, entretanto, a pobre mãe morrera
Por saudosa tristeza apunhalada.

Por fim chegaram horas de amargura,
Até que se viu só, desiludida,
Sem pão, sem afeições e sem candura.

Levada como folha ressequida,
Foi, á mercê da ventania impura,
Parar naquella desgraçada vida!

Logro



Uma vez, passeando em meu jardim,
Onde, fugindo ao mundo e ao sol, me abrigo,
Vi o travêssio Amor, o deus antigo,
Adormecido á sombra d'um jasmim.

Suspensas d'uns raminhos de alecrim,
Tinha as setas agudas. ‘Por castigo
Não mais me fugirás (disse commigo)
As tuas inconstancias vão ter fim...’

E chegando-me, a passos cautelosos,
Cortei-lhe as azas brancas, perfumadas,
E encarcerei-o entre jasmims e rosas.

Mas, qual outro Sansão, de eras sagradas,
Lhe cresceram as azas selinosas:
Voou, voou, soltando gargalhadas...

Anecdotas historicas

Ditos e pensamentos



Os embaixadores de sete Republicas perguntou Ptolomeu, rei do Egypto, qual era a mais polida, a que se regia por mais sabias leis e por costumes mais sãos.

Travaram-se acaloradas discussões, citaram-se copiosos exemplos. Ptolomeu, como homem sabio, resumiu o debate pedindo que cada embaixador referisse tres das melhores leis da sua Republica.

Fallou primeiro o embaixador dos romanos:

—Os templos são respeitadas, obedecemos aos chefes, punimos duramente os malvados.

O embaixador dos carthaginezes:

—Na Republica de Carthago os nobres expõem a sua vida e derramam o seu sangue em beneficio da Patria, os plebeus e os mechanicos jamais se conservam ociosos, os philosophos educam a mocidade.

O embaixador dos sicilianos:

—Mantem-se nosso paiz rigorosa justiça, commercia-se com fidelidade, todos se julgam iguaes.

O embaixador dos rhodios:

—Em Rhodes são respeitadas os velhos, obedientes os mancebos, as mulheres são de poucas palavras.

O embaixador dos lacedemonios:

—A inveja não reina em Sparta pois todos são iguaes, não reina a avareza, porque todas as riquezas são communs, não reina a preguiça, porque todos trabalham.

O embaixador dos athenienses disse:

—Em Athenas não se consente que os ricos sejam parciaes, os pobres ociosos, ignorantes os que governam.

O embaixador de Thebas disse:

—A nossa Republica impede que se viaje para que se não introduzam novidades nocivas, não permite que haja medicos para que não derrubem a Republica matando os sãos, não consente os oradores para que se não defendam as causas e os processos por dinheiro.

Ptolomeu não soube a qual d'elles daria a preferencia.

Sete embaixadas

Tremem os inimigos

Epaminondas, general thebaño, vendo o seu exercito acobardado perante uma furiosa tempestade no momento que ia ferir-se uma batalha, gritou-lhe:

—Não vos assusteis, são os vossos inimigos que tremem de vós.

Cobraram animo e lograram triumphar.

S. João Chrysostomo

S. João Chrysostomo, chamado pela sua eloquencia o bocca d'ouro, dizia:

—Ninguem é menos conhecido que cada um de si mesmo.

São como as cytharas

Dos que fallam da virtude e não a praticam, disse Diogenes:

—São como a cythara que tocando agrada com a sua melodia a muitos, e ella não logra em si suavidade alguma.

Perspicacia



—Cá venho hoje, outra vez, no jornal.

—Onde?...

—Aqui: "Pelo ultimo censo havia em Braga 26.000 habitantes., Ora eu era um d'elles!..."

Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

o clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario. —2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes). —3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem fheiro a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

Frigideiras e Restaurante

CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—TUY.

Arto e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Fereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Almanaque de Santo Antonio

(Para 1917)

Está publicado este excellente ALMANAQUE.

A venda nas principaes livrarias e na administração do BOLETIM MENSAL

BRAGA

PREÇOS Brochado, 250
Cartonado, 320

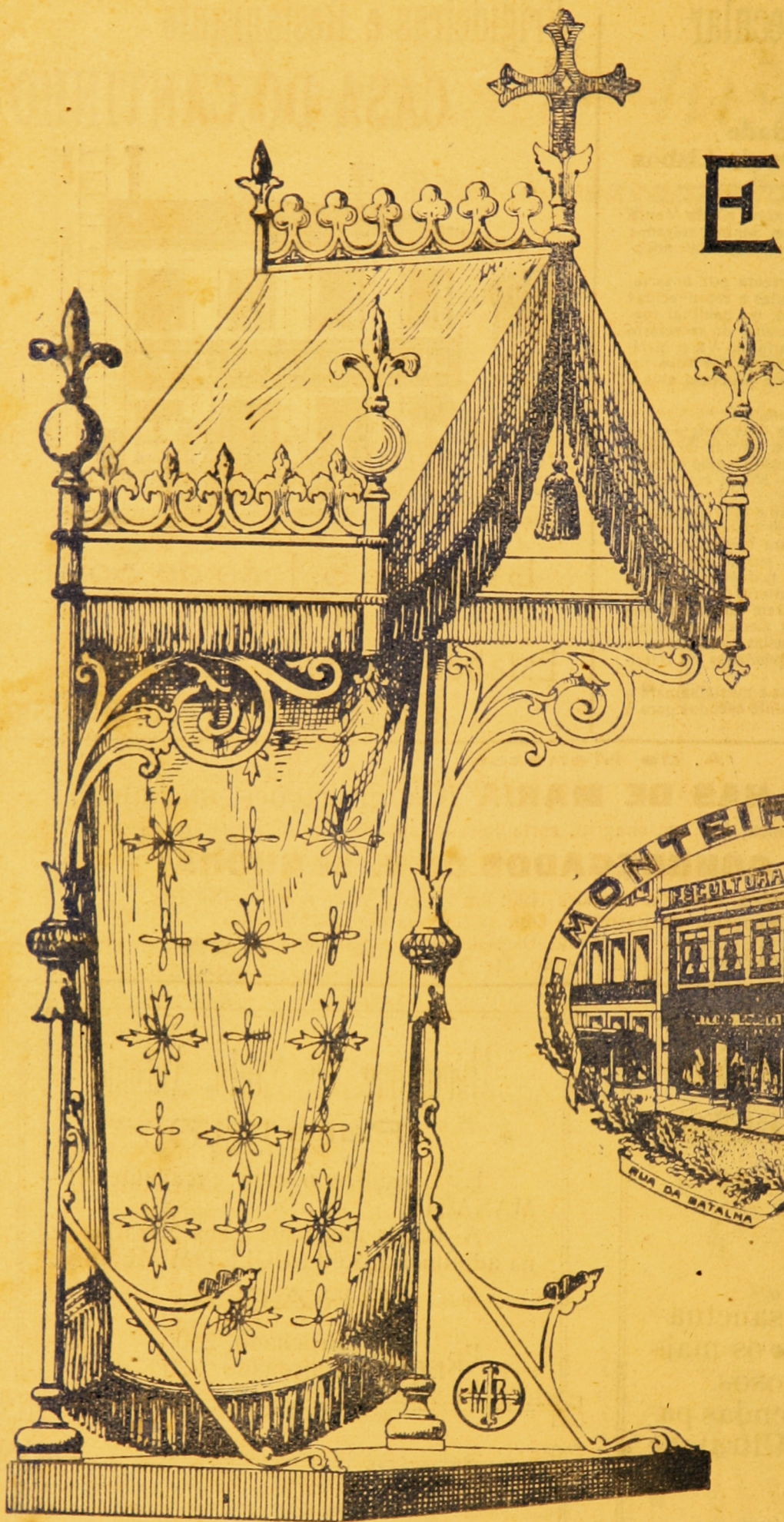
Vago

As Egrejas

Fornerem-se d'esta casa por
ser a mais completa no seu
genero em Portugal.

ALFAIAS

Ricos modelos em objectos de
prata, cristofle, metal e cristal fino



PARAMENTOS

O primeiro *stok* de paramen-
taria e os maiores *ateliers*.

IMAGENS

A mais bem montada officina
de *Esculpturas religiosas em ma-
deira* mas só de madeira, as
quas poderão ser admiradas
atravez dos seculos.

Faça-se um
confronto.